

Acaba de ser apresentado à Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, pelo ilustre Deputado Guilherme de Oliveira Gomes, Projeto-Lei a fim de afetar ao tradicional Centro Espírita «Esperança e Fé», de nossa cidade, declaração de Utilidade Pública. O referido Projeto entrou naquele sodalício, sob no. 1529, em data de 28 de agosto último, e seu autor fundamenta as razões desse objetivo, como sendo «medida de consultabilidade jurídica». As justificativas, porém, em favor desse título a essa entidade, falam bem no valor dos imunes públicos, quando procuram colaborar com agremiações que, sem exagero, representam patrimônio inestimável a serviço dos homens. Há 48 anos (desde 1910) a Fundação Espírita «Esperança e Fé», de Franca, realiza trabalhos culturais e beneméritos a um número de infelizes. Recordemos aqui: essa casa funda-

Notícia de última hora Fundada em São Paulo a Livraria Espírita «Emmanuel»

Pela solicitude e alcance do propagandista da Doutrina Espírita — cronista Vicente S. Neto, acaba de ser instalada em S. Paulo, à Rua Quintino Bocaiuva, - 161 - 4.º Andar essa esperada livraria especializada em Livros, jornais, revistas, músicas, estatuetas e gravuras espíritas. No próximo número daremos notícias mais circunstanciadas sobre o acontecimento, que é, também, registro de muita significação para todos nós. Parabéns ao colega e irmão Vicente pela feliz iniciativa.

DE CHICO XAVIER AOS ESPÍRITAS

O espiritismo pertence a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Ele, nosso Divino Mestre, suplicamos nos proteja e nos abençoe. Quanto a mim, se algo posso falar ou pedir, nesta hora, rogo a todos os corações caridosos uma oração à nossa Mãe Santíssima em meu favor, a fim de que eu possa - se essa for a Vontade da Divina Providência - continuar cumprindo honestamente o meu dever de médium espírita, na religião que Deus me deu, sem julgar ou ferir quem quer que seja.

Francisco Cândido Xavier

Pedro Leopoldo - 23 de Julho de 1958

N. R. — A manifestação pública do nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier foi publicada, em fac-símile, (ipac-letre) por ocasião da entrevista que o mesmo concedeu ao «DIÁRIO DE MINAS» - editado em Belo Horizonte. Recordamos que esse mesmo diário foi o que deu guarida à maliciosa reportagem atribuída ao Sr. Amariu Pens, sobrinho do Médium em referência e que tanta calamidade causou no Brasil todo.

Dr. Waldemar B. Pessoa

Tivemos a grata satisfação de receber a visita do ilustre médico, Dr. Waldemar B. Pessoa, vice-presidente da Associação Paulista de Medicina e também vice-presidente do Conselho Regional de Medicina, com residência em Ribeirão Preto.

O Dr. Waldemar B. Pessoa por diversas gestões foi presidente do Centro Médico de Ribeirão Preto e um dos fundadores do Hospital São Francisco, dessa localidade. Atual Diretor da «Fundação Maternidade Sinhá Junqueira», membro do Conselho Diretor da «Fundação Ribeiro Pinto», que ampara crianças port-

Caro Confrade

Você é acordeonista? Então envie o seu nome e endereço completos, para SYDNEI WISS BARRETO — AVENIDA DUTRA, 274 — ARAQUARA (ESP), e receberá de volta pelo correio, GRATUITAMENTE, uma partitura de uma valsa-serenata.

da pelo benemérito José Marques Garcia, adquiriu sua personalidade jurídica em 1918 e deu cumprimento aos seus dispositivos estatutários a partir, em 1922, o Arlido «Allan Kardec» (hoje Hospital «Casa de Saúde «Allan Kardec» com programa autônomo) e, ainda, em 1927, sob seu patrocínio iniciaram as atividades desta «A NOVA ERA», atualmente com cerca de 8.000 exemplares por edição.

Sempre se houve sua diretoria com acerto para desenvolver programas doutrinários e educador, cujas atividades caracterizam as suas iniciativas pelo interesse de ser útil e permanecer eletiva dentro da Doutrina Consoladora. Os considerandos do prelozo Deputado Oliveira Gomes falam bem de seu espírito emancipado em reconhecer méritos onde realmente os há, sem sombra de preconceito. Foi assim, o nome desse parlamentar ligado à história dessa agremiação Franca, que foi o início do que Franca Espírita se vangloria de possuir. Os dirigentes do Centro Espírita «ESPERANÇA E FÉ», recebem agora esse estímulo de significação espiritual para melhor basearem seus trabalhos como expressão de verdadeira cristã.

Porisso, devemos reconhecer que um Centro Espírita, dessa natureza, onde se cultivam os princípios libertadores, recomendados por Kardec, transformam-se, antes de outra alternativa, em Escola e Lar. Escola para instruir e educar. Lar para efetivar, entre sua confraria, as salutares disciplinas da fraternidade humana. Temos certeza de que a «epígrafe Câmara Estadual de nosso Estado, ao aprovar as razões que fundamentam o Projeto-Lei no 1529, de 28 de agosto de 1958, apresentado pelo Dr. Guilherme de Oliveira Gomes, não retardará em sancionar mais um gesto de inequívoca justiça desse Congresso liberal e altruísta, mesmo porque, desse modo, temos sempre que louvar homens que se batizam libertários, em nome da igualdade preconizada por Jesus, onde o direito humano se casa às graças divina.

A Revista O CRUZEIRO Informa

Noel Rosa voltou agora à ordem do dia, em circunstâncias mais do que curiosas. O compositor Hervé Cordovil, antigo parceiro e amigo do poeta da Vila, assegura que psicografou o samba «A outra Vila» (que Noel Rosa lhe teria editado em alemão). Até aqui, o referido samba não foi gravado, apesar do interesse demonstrado, nesse sentido, por Araci de Almeida e outras figuras do nosso mundo radiofônico. Isso porque Hervé não recebeu de Noel Rosa com quem se comunicou várias vezes, autorização para uma gravação; assim, antes de receber

instruções a respeito, nada poderá resolver. Quanto a Ari Barroso, presidente da SBAGEM, preocupa-se com o problema dos direitos autorais, que ele considera bloqueados até segunda ordem. Espera que haja um dia pronunciamento judicial a respeito, esclarecendo se os direitos reverterão em favor de Hervé, que psicografou o samba, ou se em favor de Dona Lindaura, viúva de Noel. Todavia, o próprio Hervé declara que não pretende reivindicar os direitos de composição em que Noel Rosa diz que sua «Vila» agora é outra.

TRANSCRITO DE «A FLAMA»

A Revista O CRUZEIRO Informa

Instruções a respeito, nada poderá resolver. Quanto a Ari Barroso, presidente da SBAGEM, preocupa-se com o problema dos direitos autorais, que ele considera bloqueados até segunda ordem. Espera que haja um dia pronunciamento judicial a respeito, esclarecendo se os direitos reverterão em favor de Hervé, que psicografou o samba, ou se em favor de Dona Lindaura, viúva de Noel. Todavia, o próprio Hervé declara que não pretende reivindicar os direitos de composição em que Noel Rosa diz que sua «Vila» agora é outra.



ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX N. 1035

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nogueira 277 - C. Postal 185 - FRANCA

Director de 15-11-1927 a 21-6-1942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Deixem os Mortos em Paz

JOSÉ RUSSO

A crença dogmática, através dos séculos, cristalizou-se no irredutível argumento, julgado ato piedoso, não perturbar a paz dos mortos.

Repetem os trechos da Escritura em que o sábio legislador dos Hebreus, proibiu a evocação dos mortos. Afirmam que esse comércio não é permitido por Deus, e que ao morrer, cada um terá o seu destino definido e irrevogável.

Condenam os Espíritas por estabelecerem comunicação com aqueles que deixaram a existência terrena, tachando-os de violadores da lei.

O dogma amorfo, sem vida e sem evolução, transplantou até para os cemitérios a severa e falsa encenação através de epitáfios contraditórios: a paz dos mortos! Não podem ser perturbados no eterno sono! Deixem em paz os mortos! Descansem em paz!

Eis como definem a vida espiritual, os sábios da tradição emperada na rota do progresso, atribuindo à matéria um eterno repouso, conjuntamente com a alma que a animou!

Pontificam que só despertarão no dia do grande julgamento, quando um corroteiro soar a estridente trombeta, tomando cada alma sua carcaça para a entrada gloriosa no reino de Deus!

Bonita história para distrair a infância!

Primorosa lenda para etemorizar os crédulos e fazer pulsar o coração dos fanáticos beatos.

Porém, a crença nas relações entre mortos e vivos, não se desfaz com proibições, bulas ou interpretações de interesse sectário. Os espíritos, que são as forças vivas da natureza, não permanecem hibernados na indiferença dessa doce mentira que recomenda não perturbar a paz dos mortos! Espírito significa vida, atividade constante. Sua paz não está no túmulo, mas sim no trabalho, no esforço, nas lutas em prol de sua ascensão espiritual.

Como ficar impassível, inerte, emparedado na paz tumular, não se reconhecer na sua individualidade, alheiar-se de todos os sentimentos que constituiriam a razão de sua vida! Como desapegar-se dos hábitos, paixões, tendências, amor, ódio, e ficar

digerindo uma paz que é tortura, que envenena, somente para satisfazer à toxina que os dogmas encerram! O dogma mata até a própria vontade de uma reação, ante o veredicto da religião que entroniza a morte no crepe de uma paz inexistente! Fantasias desse jaez já não confortam o rebanho humano alimentado pela crença absurda de doutrinas sem esperanças.

O anseio da alma humana é se elevar, descortinar novos horizontes no campo da fé. Quer saber, observar e certificar-se por si mesma, romper o fantasma da imposição, qual decreto da dogmática infalível, lavrado numa só palavra: MISTÉRIO!!!

x x x

As almas dos mortos não abandonam os seres queridos na terra deixaram. Assiste-os, ajuda-os nas lutas da vida, condoem-se de suas fraquezas e alegrem-se com a felicidade que usufruem.

Estão sempre presentes em qualquer circunstância, choram e riem com os seus familiares e com todos aqueles com quem se ligaram por imortais afinidades. Nunca estamos sós. Por toda a parte os que nos precederam na grande jornada, nos observam, nos ajudam, nos inspiram. Aquêles que nos amaram continuam nos amando ainda, pois que o amor não se interrompe com o fenômeno denominado morte.

Ao nosso redor, quer no silêncio de nossos aposentos, no trabalho, nas diversões, isolados ou no borborinho das multidões, os espíritos não nos deixam. Bons e maus, ou seja, superiores e inferiores, manifestam-se aos que com eles se afinam em identidade de sentimentos, atraídos pelos pensamentos, pelas ações e desejos.

O comércio com os mortos perde-se na noite da existência humana. Todas as religiões evocam os seus mortos, oram por eles e continuam a venerá-los. A evocação se processa de muitas maneiras; quer sejam denominados Santos, gênios, deuses, anjos da guarda; espíritos protetores, é sempre o mesmo pensamento de evocação ao ser espiritual. Não há proibição divina como alegam os ritualistas familiarizados com os preceitos dogmáticos. Se os mortos não podem imiscuir-se com os vivos, então a proibição divina é um mito, uma mentira. Nada acontece sem que Deus o permita, que não esteja enquadrado nas leis naturais. Os espíritos estão por toda a parte. Frequentam os lugares prediletos. Continuam a participar de todas as coisas que constituiriam a delícia de seu viver na terra.

Os mortos não querem a paz dos sepulcros, amodorrados na inércia cadavérica, segundo as errôneas determinações dos homens. São seres livres, mais ou menos evoluídos, conservando todos os pensamentos e preferências que na terra possuíram.

Aquêles que foram feridos e prejudicados nas suas mais caras afeições ou nos seus interesses, não se conformam com as condições de vítimas, não se esquecem dos sofrimentos recebidos, arquetizando terríveis vinganças. São as obsessões que campeiam em todas as classes sociais, onde os antigos algozes sofrem torturas físicas e morais por parte de antigos desafetos.

Não está também à toa essa categoria de mortos? Quer sejam denominados demônios, gênios infernais, agentes de satãnes, essa terminologia não exclui a liberdade de que gozam para agirem no campo da vingança.

Então não há proibição de andarem pelo mundo, atormentando as criaturas? Se do inferno não podem sair, e do céu também não podem abandonar a bemaventurança, por que saem, desrespeitando a ordem superior?

Será que Deus não tem autoridade bastante para impedir que os espíritos de todas as categorias, visitem e ajudem os vivos, atendendo aos seus pedidos e às suas orações?

Acaso podem desobedecer a lei? Certamente que não. Se continuam apegados à terra e ao lado dos vivos, ou seja, encarnados, é porque Deus consente, está na vontade divina, portanto, dentro do artigo da lei.

Os mortos não vivem em paz se lhes tirar o direito de visitar os seus entes queridos que na terra ficaram. Não vivem em paz aqueles que atingiram um elevado grau de perfeição sem direito de ajudar aos seus semelhantes.

Não vivem em paz aqueles que alimentam ressentimentos, ódios e premeditam vinganças, pois é na satisfação desses desejos maus que consiste sua relativa satisfação e al-gria.

A paz dos mortos, almas ou espíritos segundo a preferência de cada credo, não está na ociosidade e nem na adoração perpétua à Divindade.

Está sim, no trabalho, fator de aperfeiçoamento; está na prática do bem, no perdão e no amor; está no próximo; está no campo benedito da assistência cristã sem distinções e sem preferências. Se cumprirmos os nossos deveres na linha recomendada pelo Cristo, a paz reinará em nossos corações e todos teremos a paz de Jesus em nossa consciência...

Aos Espíritos do Estado de Paulo

Prezados confrades:

Aproximando-se mais um pleito eleitoral em nosso Estado, venho à presença dos estimados confrades com a finalidade de esclarecê-los sobre o seguinte:

Dadas as circunstâncias do momento, em que os espíritos, como cidadãos, são chamados a participarem dos movimentos de caráter social e administrativos do País, foi que aceitei a indicação do meu nome como candidato a Deputado Estadual, ao próximo pleito de 3 de outubro.

Não me apresento como candidato dos espíritos, pois que a nossa doutrina já tem firmada a sua linha de conduta a esse respeito, apresento-me, sim, como cidadão espírita que pretende, se eleito ou não, continuar com o mesmo devotamento aos trabalhos da nossa causa. Não tenho outro programa além daquele consubstanciado nos princípios de Justiça, Trabalho, Educação e Assistência, tão bem definidos pela Doutrina que professamos.

A única credencial que apresento é o modesto esforço que tenho feito com o objetivo de ser útil à causa do próximo através da Doutrina que nos irmana.

Se os irmãos espíritos me derem a honra de sua preferência ao pleito que se aproxima, ficar-lhes-ei agradecido e mais comprometido perante as responsabilidades assumidas na Doutrina.

Fraternalmente,

EMILIO MANSO VIEIRA

Rua Dr. Sempáio Ferraz, n.º 38 — Fone: 8-8280

Jardim Paulista — São Paulo

N.R. - Nosso Jornal jamais noticiou assunto político de qualquer natureza, e pensamos que o eleitor tem liberdade de escolher, por raciocínio próprio, seus candidatos. Ao dar guarida a este manifesto do preclaro companheiro Prof. Emilio Manso Vieira fazêmo-lo cientes de prestar-lhe a nossa prova de solidariedade e por senti-lo, como sempre, intemerato defensor de nossas aspirações. Conhecemos a índole desse dileto irmão e, por isso, cremos na sinceridade de suas palavras, que para nós, possuem o sentido de homem sensível e honesto.

O VALOR DO TEMPO

Habituo-nos a menosprezar o tempo precioso como fator decisivo que é na conquista de novos aperfeiçoamentos, deixando sempre para amanhã o que podemos fazer hoje, isso no que se relaciona com a vida do espírito. Geralmente, por negligência ou indiferença às coisas espirituais, nunca concluímos ser, a época em que vivemos, oportuna ao início de trabalhos de maior relevância.

Quando na primavera da vida, julgamos ser essa fase imprópria à preocupação com

assuntos de ordem transcendental, por ser o período de sonhos e fantasias que não se harmonizam com as realidades graves e profundas da alma. Salmos dessa fase considerada perigosa, que nelha não há perigo, todavia, apresenta à alma consciência dos seus deveres espirituais, e entramos em nova fase, a da virilidade. Adultos, não raro casados, com maior soma de responsabilidades, preocupados com o problema de família e com nossa ambição de enriquecer de um momento para outro, não temos tempo para pensar na sorte reservada à alma; e, absorvidos pelas reuniões de esquinas, de bares e cafés, onde são ajustados negócios com vantagens para os menos escrupulosos, sepultamos a idéia de dar início à tarefa para a conquista do patrimônio divino. E, assim, de fase em fase, de etapa em etapa, indiferentes às observações sábias e oportunas do Evangelho, atingimos o inverno da vida material, passando a refletir profundamente na situação que nos aguarda o mundo dos espíritos, para onde inevitavelmente todos teremos de seguir, quando já não há mais tempo para nada, quando nossas forças físicas entram em declínio, tornando inútil a ação da alma ligada a um instrumento, como é o corpo, prestes a sucumbir.

Foi para alertar as almas ociosas que Jesus disse: «E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem em sábado», certo como estava o Mestre de que os homens no porvir haveriam de persistir no grave erro de adiar indefinidamente o trabalho ligado à sua própria renovação íntima, não obstante, por forças de sua natureza divina, cumprir-lhes o dever de lutar pela posse do prêmio reservado àqueles que não passam pela vida em vão. Porque haveremos de transferir para o último dia da semana, ou para o inverno, que simboliza o ocaso da existência, trabalhos que devem ser iniciados logo após nossos primeiros contactos conscientes com o

mundo terrestre, aproveitando-nos de todo o período disponível entre o nascimento e a morte?

Cada um de nós temos uma tarefa a realizar, seja a favor dos nossos semelhantes, como ocorreu com os grandes espiritualistas de todos os tempos, cuja evolução já conquistada os distinguiu dos demais, assegurando-lhes o direito de orientarem as massas, seja a favor de nós mesmos, espiritualizando-nos, se acentuada ainda é nossa incompreensão e maior o nosso apego aos bens efêmeros da Terra, em detrimento do apêgo que devemos ter para com os bens espirituais: caridade, humildade e amor, síntese maravilhosas da religião cristã!

Faltam-nos recursos materiais para movimentar em benefício do próximo, dirão os exclusivistas que só enxergam como família aqueles que a eles estão ligados pelos laços do sangue, quando nossa família é a humanidade inteira. Mas nem só com dinheiro começamos trabalhos dessa natureza, desde que não estejam vazios de riquezas morais os nossos corações. Jesus, que não possuía haveres transitórios, que nos ensinava a não desejarmos mais do que o «pão de cada dia», para manter o corpo indispensável à materialização do espírito neste mundo, o não cumprimos missões ou explicações, foi o maior dos doadores divinos, legando-nos magistrais ensinamentos através da «mulher adúltera», de Maria Madalena, do tributo devido a César, do «lavapés», e, sobretudo, da súplia dirigida ao Pai em favor dos seus algarozes na hora do sacrifício na cruz.

Não possuímos a elevação espiritual do grande Mestre para realizar o serviço com a perfeição que ele o executou. O mundo, porém, sempre teve mestres e aprendizes e a vida é um eterno aprendizado que nos fornece, desde o berço, os recursos indispensáveis à nossa marcha para Deus. Cumpre-nos, para um útil aproveitamento do tempo em que aqui permanecemos, jamais desprezar as lições dos nossos mestres, principalmente quando sua conduta moral seja um eterno hino de amor dedicado ao grande árbitro dos mundos.

Mesmo como aprendizes, pois, que se mestres fôssemos todos, outro seria o panorama do mundo, prestemos desde já nossa colaboração na cruzada do bem, convictos de que, se atingirmos o sábado ou o inverno da vida, ou seja, a velhice corporal, nossa permanência longa neste orbe, com as vistas permanentemente voltadas aos sofredores e aflitos, merecerá as bênçãos divinas. Que nossa fuga, pela morte, não se verifique na velhice, como disse Jesus, se não estivermos animados do divino propósito de trabalhar na seara do Senhor. Será viver sem objetivo, retardando o gozo da ventura espiritual, quem não se dispõe a valorizar o tempo pela prática das boas obras. Aquele que passou pela vida, sem ao menos enxugar uma lágrima do próximo, não viveu!

José Vieira do Rosário

«Centro Redentor de Amor e Fé»

Conforme comunicado recebido de nosso correspondente em Assaí, Paraná, foi recentemente fundado e inaugurado na localidade de Nova América da Colina, naquele mesmo Estado, um novo Centro de trabalhos espirituais, cuja denominação «Centro Redentor de Amor e Fé», diz bem das suas finalidades espirituais.

O Centro recém-inaugurado está sob a Presidência do confrade Luiz Honório e tem na Vice-Presidência o confrade Sebastião Honório.

À nova entidade espiritualista enviamos votos a Jesus para que lhe dê o amparo devido e aos nossos irmãos desejamos um trabalho profícuo e bastante proveitoso na seara do Mestre.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CONCENTRAÇÃO DAS CARAVANAS ...

Com a presença do confrade José Simon Camelo, presidente da III Concentração das Caravanas da Fraternidade, realizou-se, no dia 30 de setembro p. passado, a 2ª Prêvia da Concentração, sendo acertadas várias providências relativas ao certame.

Oportunamente as entidades aderentes receberam o Regulamento da III Concentração.

Como já temos noticiado por esta Secção, a III Concentração será realizada em Franca, nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro do próximo ano.

CLUBE DO LIVRO ...

No sorteio de setembro último, o Clube contemplou, com um livro, os sócios: Joaquim Pousa Filho, Doroti de Paula, Terezinha Mele, Lourdes da Silva e Eugênio Cassis.

Prof. ORLANDO DOMPIERI ...

Acaba de fazer, com brilhantismo, em S. Paulo, o curso de monitor de teatro, o professor Dompiéri, ator do teatro amador de Franca e grande colaborador do Teatro da Escola Cristã.

Jornalista CIRINO GOU-LART ...

Outro destacado colaborador e incentivador do teatro amador em Franca é, sem dúvida, o jornalista Cirino Goulart que, através das colunas do «Comércio de Franca», vem batalhando, incansavelmente, pelo nosso teatro.

O Teatro da Escola Cristã muito lhe deve.

Ainda recentemente os srs. Goulart e Dompiéri trouxeram a nossa cidade o Dr. Miroel Silveira, da Comissão Estadual de Teatro - órgão que supervisiona o Teatro em nosso Estado. E graças a aqueles bons amigos, mantivemos com o Dr. Miroel, expondo-lhe nossas dificuldades em terminar nosso salão de festas, recebendo daquele representante da Comissão Estadual de Teatro promessas alentadoras de empréstimo destinado à conclusão das obras de nossa sede.

TORNEIO ...

Depois de longa interrupção voltou a ser feito o torneio «Quem é mais estudioso?», entre as turmas masculina e feminina.

No mês de agosto venceu a turma masculina, tendo a turma feminina vencido no mês de setembro.

De acordo com o novo regulamento a turma perdadora

Nosso Correspondente em Assaí - PR -

Comunicamos aos nossos confrades de Assaí, Estado do Paraná, que foi nomeado correspondente deste jornal, nessa localidade, o sr. Sebastião Justino de Moraes, à quem solicitamos procurar para qualquer assunto referente a assinaturas, pagamentos, etc., podendo se entenderem com aquele senhor sobre qualquer assunto do Jornal «A Nova Era».

é obrigada a doar cinquenta cruzeiros ao Serviço de Assistência.

Dra. MARIA AMÉLIA ANHAIA FERRAZ

Essa dedicada colaboradora do movimento espírita de S. Paulo enviou-nos cartão, comunicando a instalação de escritório de advocacia, na Capital do Estado, colocando seus serviços à nossa disposição.

A MEF felicita a querida irmã pela vitória alcançada e agradece o oferecimento.

ESCOLA EVANGÉLICA DE EURÍPEDES

Educandário Pestalozzi

Classe: Batula

Aluna: Zenalde Barbosa

Orientadora: Antonieta Barini

Anjos e Demônios

Os seres a quem chamamos anjos, arcanjos, e serafins, são espíritos que já atingiram o mais alto grau de evolução. Quando falamos em anjos, despertamos em nossos corações uma idéia de perfeição moral. Entretanto a palavra anjo designa vários tipos: há anjos bons e anjos maus, anjos deluz e anjos das trevas.

Os anjos de luz são espíritos que já alcançaram elevado grau de evolução e os anjos das trevas são os que ainda se acham nos emaranhados do crime e da maldade.

Os que atingem a perfeição mais depressa são aqueles que recebem suas missões sem murmurar ou reclamar. Os espíritos que se rebelam

gastam mais tempo para evoluir.

Não há demônios pois se houvesse seriam obra do mesmo Deus que teria criado os anjos. Os homens entendem a palavra demônio como um ser de chifres e garras, atributos de animalidade. O que chamamos demônio são pois, espíritos maléficos, malfazejos e impuros. Também o que chamamos anjos são espíritos que já trabalharam muito e alcançaram um grande grau de aprendizado.

E pela misericórdia e sabedoria divinas que os demônios passando por várias escalas evolutivas chegam a alcançar o grau moral daqueles a quem chamamos anjos.

Teoria Corpuscular do Espírito

Em duas crônicas anteriores, apresentei algumas considerações sobre o livro escrito pelo nosso ilustrado confrade engenheiro Hernani Guimarães Andrade sob o mesmo título da crônica presente, as quais saíram publicadas nesta folha, intituladas: A CIENCIA DE VASSA O ESPÍRITO.

Na primeira crônica, fiz ligeiras referências ao autor e ao seu livro. Na segunda, publiquei um resumo do primeiro capítulo. E nesta, dou a conhecer o extrato do Capítulo II.

DAS BASES DA TEORIA

— Sendo o *bion*, portador de uma carga indutora, também devemos atribuir-lhe a propriedade de provocar, quando em movimento, um campo «biomagnético». Reciprocamente, o *bion* deverá sofrer a influência de um campo «biomagnético» variável.

Estabelecidos tais princípios, achamos feito aplicar a lei de Biot-Savart ao movimento de uma carga *biónica*, obtendo desse modo a expressão do «campo biomagnético» criado.

Certos fenômenos biológicos sugerem a efetividade da existência de um campo biomagnético ligado às grandes moléculas orgânicas. Seria um «campo organizador» como sugere Jacques Bergier, ao comentar as experiências de Paul Weiss. Este último, conforme publicou a revista norte-americana «Science News-Letter», de 5 de maio de 1956, anunciou em um Congresso sobre a organização biomolecular, que havia conseguido reconstituir uma pena de galinha, a partir de células do embrião de pinto, dissociadas do seu meio primitivo e separadas umas das outras antes da aparição dos germes das penas. Dr. Weiss, comentando os resultados de suas próprias experiências, declarou que «uma porção qualquer de células de pele, que não tenham jamais feito parte de uma pena, pode, desde que em grupo, criar condições — um campo — que conduzirão membros do grupo a se deslocarem e a crescerem seguindo um esquema específico de organogênese».

Jacques Bergier assim se pronunciou com relação à comunicação de Paul Weiss:

«É certo que, se essa experiência pode ser repetida, a existência de um campo organizador, exercendo-se em um grupo de células, não poderá mais ser negado». (3)

Na excelente obra de J. Bergier, que aqui citamos, fomos encontrar, três anos depois de havermos escrito o presente capítulo, e com grande prazer, a aceitação da hipótese de um «campo vital», e até mesmo certas expressões parecidíssimas com as que usamos em nosso trabalho. Para satisfazer a curiosidade do leitor e no sentido de demonstrar que as idéias que expomos não são destituídas de sua razão de ser assim como não são ex-

clusivamente nossas, vamos transcrever um apreciável trecho da excelente obra de J. Bergier:

«Será que entre esses campos de forças não existe um campo vital? Um campo cuja característica é a de organizar a matéria e a energia? Talvez esse campo seja responsável pela organização no interior do organismo vivo. Quem sabe mesmo ele se prolongue para lá do organismo vivo. Explicar-se-iam assim tão bem a evolução quanto os fenômenos ditos parapsicológicos.

Nesses últimos tempos, a física imaginou e mesmo descobriu um grande número de partículas novas. Está tentando descobrir o *graviton* portador do campo gravitacional. Acaba de provar a existência do *neutrino* (esta partícula, durante muito tempo pesquisada pelos teóricos, foi detectada finalmente por Reines e Cowan em Agosto de 1956) ligada por sua vez aos corpúsculos de luz e ao campo mesônico.

É possível que detectores extremamente sensíveis, colocados no calor de cultura do professor Weiss, detectassem ao momento da reformação da pena de galinha partículas novas portadoras do campo de vida às quais poderiam chamar-se *vitons* ou *otergons*. A biologia teria feito então definitivamente sua junção com a física, e um dos grandes segredos da vida poderia ser atacado pelos matemáticos com todos os poderosos recursos de que eles dispõem» (4).

O professor J. Bergier, em brilhante exposição, apresenta ao mundo uma verdadeira antecipação no campo das futuras conquistas da física. Não tardará, pensamos nós, o dia em que os pesquisadores acabarão por detectar os *vitons* de que fala o Dr. Bergier.

Todavia, as propriedades que ele atribuiu às suas partículas, os *vitons*, diferem um pouco daquelas que atribuiu aos *bions*. Na realidade, os *vitons*, tais como são concebidos na obra de Jacques Bergier, se manifestariam no espaço físico, ao passo que, os *bions*, por nós imaginados, teriam outro habitat como explicaremos logo mais adiante. As propriedades dos *bions* englobariam as dos *vitons*, e estes seriam o resultado físico energético daqueles quando agindo sobre o nosso espaço; sobre e não dentro do espaço físico.

O campo vital, esse sim, corresponde perfeitamente à nossa concepção de campo biomagnético. Nos últimos capítulos desta obra, o leitor encontrará uma explanação bem detalhada sobre o campo biomagnético.

Outros fenômenos biológicos demonstram a possibilidade de interação dos dois tipos de campos: o eletromagnético e o biomagnético.

O mecanismo da sensação é de todos os fatos o mais sugestivo da ação mútua entre essas duas forças. Começa-

Aleixo Victor Magaldi remos por assinalar o tempo apreciável que se separa a sensação de um estímulo, a sua percepção e interpretação, e a conseqüente reação. A corrente nervosa não pode ser identificada com a corrente elétrica. A sua velocidade de circulação já é um argumento sólido contra essa hipótese.

Pelo menos um dos nossos sentidos capta os fenômenos eletromagnéticos e os transforma em correntes nervosas. Os olhos executam essa maravilhosa operação.

O próprio cérebro transforma suas vibrações mentais em correntes elétricas registráveis pelo eletro-encefalógrafo. Vai mais longe: emite ondas hertzianas, conforme diz ter assinalado o Prof. Cazzamalli (5).

As ondas eletromagnéticas excitam o crescimento das células vivas e estas, por sua vez, produzem radiações eletromagnéticas. É muito conhecida a experiência seguinte: Tomam-se duas cebolas e extraem-se-lhes todas as raízes menos uma. Aponta-se uma dessas raízes para a haste da outra, conservando-a à distância de, mais ou menos, 2 cm, e durante cerca de um quarto de hora. Quatro e cinco horas mais tarde, examina-se ao microscópio a raiz que foi exposta à ação da ponta da outra. Notar-se-á que as células do lado atuado manifestam uma proliferação anormal.

As radiações emitidas pela ponta da raiz tiveram seu comprimento de onda medido e constatou-se pertencerem ao espectro do ultra-violeta: 0,0003 mm de comprimento.

Vemos aqui um fenômeno eletromagnético estimulando um fenômeno biológico emitindo radiações eletromagnéticas.

A hipótese do *bion* como carga vital elemental, capaz de induzir um campo biomagnético suscetível de agir sobre o campo eletromagnético, parece perfeitamente racional, como se vê pelos exemplos citados.

Experiências bem conduzidas poderiam fornecer as constantes numéricas que ligam a

conversão das duas formas de energia uma na outra. Determinadas as ações mútuas dos dois campos, eletromagnético e biomagnético, tornar-se-ia simples tarefa de laboratório calcular a carga vital de um *bion*, ou seja, o «quantum» de energia vital.

Do mesmo modo, o conhecimento dessas leis permitiria a construção de um «gerador *biónico*», utilizando-se de meios elétricos e mecânicos.

É oportuno assinalar a importância desses conceitos, que atualmente principiam a invadir a própria ciência oficial, embora ela deva ser materialista por princípio lógico. Essa eclosão de pontos de vista semelhantes é fenômeno natural. Resulta do julgamento simultâneo, ou da simultânea observação de um determinado fato. Se os observadores são semelhantes, evidentemente as conclusões o serão também.

Os fenômenos biológicos estão nesse caso, especialmente os que a acurada técnica moderna tem permitido reproduzir em laboratório. A reação diante dos extraordinários e inexplicáveis fatos observados não se faz esperar: já se fala abertamente em um campo vital, em um campo organizador.

O título de ilustração, vamos transcrever mais alguns trechos da mesma e interessante obra de Jacques Bergier.

Tratando do desenvolvimento de um embrião, Jacques Bergier cita a opinião do professor Edmund W. Sinnott, decano da faculdade de medici-

na de Yale, e considerado uma autoridade em biologia, opinião essa contida em seu último livro: «BIOLOGIE DE L'ESPRIT» (Edições Gallimard, col. «Frontières de la Science»).

«As conclusões do professor Sinnott são as seguintes: a vida tende para um fim, e é inevitável que o acaso apenas não basta para explicá-la. A segunda lei da termodinâmica, o princípio da menor ação, são contrariados pela vida.

E o professor Sinnott conclui: «procuremos nomear alguma coisa que é difícil de traduzir em palavras; existe um princípio de organização. Esse princípio de organização extrai a ordem da desordem, extrai o espírito da matéria e a personalidade a partir de elementos neutros, impessoais e não diferenciados».

A seguir, o autor cita a opinião de mais outro cientista e vulgarizador da ciência, John W. Campbell, cujas reflexões a respeito do campo organizador são mais precisas:

«Campbell considera o princípio de organização como um verdadeiro campo de forças no sentido da física.

Esse campo de forças produziria no espaço onde ele funciona uma entropia negativa.

Finalmente, destacamos ainda da mesma obra as considerações seguintes com referência ao professor Wassermann, do King's College de Londres:

«Ele é mais ambicioso que M. Campbell, pois que conta englobar em seu campo que ele chama a função «V», não somente os fenômenos organizadores da vida, mas ainda aqueles da evolução e mesmo os fenômenos parapsicológicos».

A existência desse campo vital, ou biomagnético como o designamos, é conhecida dos espíritos que a ele já se referiram há muito tempo.

Na obra espírita intitulada «Missionários da Luz» poderemos ler o seguinte:

«Ligado à mente, através de princípios «electromagnéticos do campo vital» que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade». (6)

NOTAS: (3) — Jacques Bergier: «Mystères de la Vie» — Ed. «Le Centurion» — 1957.

(4) — Opus cit. pg. 118. Outros autores, além de Weiss, como Huxley e Gurvitch, aceitam a hipótese do «campo vital».

(5) — Revista Metapsíquica da A.I.S.M. de Belenchi, Itália, ano XX — fasc. I de Janeiro a Março de 1954.

(6) — André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier — Ed. Federação Espírita Brasileira. Primeira edição — 1945 — pg. 21. — O grifo é nosso.

Volta Redonda, Julho de 1958

Assinem «A Nova Era»
Um Jornal a serviço exclusivo da Doutrina Espírita

«HERANÇA DO PECADO»
Se você ainda não leu esse precioso livro, de autoria de José Rasso, peça-o sem mais demora, pois a edição está prestes a se esgotar.
Preço do volume, inclusive porte Cr.\$ 60,00
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL FRANCA — Cx. Postal 85

JESUS
Foi numa tarde cheia de negrura
Que o Cristo-Rei, de fronte luzidia,
Com sua voz suave proferiu
Palavras repassadas de ternura.
A multidão, abjeta e sem cultura,
Ouvindo do Senhor a melodia,
Mirava para o Céu, que Ele anteria,
Dizendo ser o Reino da ventura.
Jesus, o grande assombro do Calvário,
Com seu supremo alento, nos traduz,
O magistral «templo doutrinário!»
Ele cumpriu, enfim, todo o sudário,
Transpondo, humilde, tão pesada cruz,
Onde subiu o eterno missionário!
Leonardo Severino

Para Onde Vamos? CARTAS à IRMÃ SALESIANA

Fernando Toledo

Incrível a falta de senso, de sentimento de humanidade, de responsabilidade, por que está atravessando a Nação, de norte a sul, atualmente!

Ao lado da miséria mais comumente, da pobreza mais extrema, para quem tudo falta, inclusive as necessidades mais comensuráveis da vida, vemos o luxo extravagante, a prodigalidade revoltante, a indiferença completa à sorte dos mais infelizes, o dinheiro jogado fora, num exibicionismo tal que, sem nenhum exagero, chega a atingir as raias da afronta!

É incrível! É realmente incrível o que vemos!

Os políticos, homens sobre quem recaem os pesados encargos de uma nação, neste país desarvorado, fazem cópico com a irresponsabilidade geral e, em sua propaganda eleitoral, lançam mãos dos métodos mais abjetos e vergonhosos a fim de impressionar as massas esfaumadas, difamando o adversário para, assim, conseguirem a própria elegibilidade.

Causa nódo!

Não queremos passar por profetas da desgraça, não há entretanto quem não possa ver que o País marcha, a passos largos, para a revolta coletiva, para a revolução, para a anarquia. Que se abram os olhos enquanto é tempo!

Há uma espécie de insatisfação, de inquietação generalizada, mormente no seio das classes mais desafortunadas. Urge pôr um paradigma em tal inconsciência!

A política exterior do Brasil é errada, é infeliz e a interna perigosamente frouxa e inconsistente...

O povo passa fome, sim, o povo passa fome! O preço dos gêneros de primeira necessidade sobe cada vez mais, atingindo a níveis assustadores, a ponto de tornar quase impossível a própria subsistência. Não se vive, vegeta-se.

O esforço e a boa vontade de poucos se vêem quase completamente tragados pela exploração, pela especulação, pela levandação, pelo roubo, oculto ou às claras, de muitos, ombreado com a maldade, com o cinismo e a quase generalizada indiferença.

O fariseísmo religioso e político, de todos os matizes, de todas as colorações, descarado, tem escancaradas as fauces e sacia-se nos membros quentes e palpitantes da ignorância conformada e infeliz.

Poucos, pouquíssimos são os que conseguem renunciar à tentação das atrações desse mundo danado, de tal modo as mesmas tentações se acham cercadas de um halo de honestidade, e seguem perseverando anonimamente e com todas as suas forças na pureza dos seus ideais.

Até mesmo os vícios da juventude abandonada e desorientada, e não «transviada», são incensados pela má e criminosa imprensa, pelo rádio pernicioso e péssimo cinema. Este, ao invés de construir, concorre para definitivamente corromper as almas; há, nos filmes, falta de ideais enobrecedores, porque não há nobreza nos corações dos produtores cinematográficos e do público que os assiste. Alimenta ele, o cinema, o vazio

nas almas, que quase sempre voltam para casa tristemente escolaros nos crimes, na indecência, fazendo do amor uma concepção mentirosa, destituída do menor sentimento sublimado, fingindo assim a vida, como ela realmente é, ainda que possam estas palavras parecer contraditórias, a verdade sã constrói. Entretanto, com um pequeno esforço muito se poderia fazer nesse terreno, no da beleza, para a edificação de todos!

É que Deus está longe dos corações, de tal modo se persevera em apresentá-Lo à criatura humana naquela velha forma tão conhecida, num antropomorfismo teimoso e bárbaro, procurando de todos os modos fecharem-se os olhos ao espírito já bastante amadurecido e renovador que explode, de forma vária, no peito insatisfeito do homem moderno.

Na triste suposição de que possa haver uma catástrofe coletiva, como p. ex., uma terceira guerra mundial, os povos, cegos que estão do seu destino de seres imortais que são, não possuem suficientemente um a educação espiritual à altura, para fazer frente à dor imensa que, indubitavelmente, lhes possa avassalar a alma - é que poucos crêem na imortalidade pessoal. Esse o maior crime que as religiões humanas lhes deixam como herança... Ainda que tal possa parecer contraditório!

Criminosos, somos todos criminosos! Um dia, chorando lágrimas de sangue em virtude da fatal colheita dos maus frutos, consequência lógica daquilo que plantamos, haveremos de dar contas a Deus, através de uma consciência pejada de remorsos e de um coração estéril e ressequido de amor.

Que Deus se apiade de todos nós!

Reverendíssima Irmã.

Em prosseguimento ao que vinhamos expondo com referência à personalidade por todos os títulos ilustre e santa de nosso mestre e senhor Jesus Cristo, vamos dizer mais algumas palavras em continuação à nossa carta anterior.

A Irmã nos indaga como poderemos justificar a nossa «incoerência», dizendo-nos cristãos e ao mesmo tempo «duvidar» da divindade de Jesus.

Temos que responder à Irmã que a nossa convicção se firmou na palavra dos Evangelistas, na leitura constante e meditada do Novo Testamento. Foi ali que haurimos os conhecimentos que nos deram a certeza absoluta de que Deus é uno e indivisível, supremo e eterno, único criador de tudo que existe.

Não há incoerência nem dúvida, é a realidade, a certeza, a verdade que vemos ressaltar dos textos sagrados.

Continuando, vejamos:

Em Matheus, X-40: Falsando a Tiago e a João, filhos de Zbedeu: «Pelo que respeita assentardes à minha direita ou a minha esquerda, não está em mim vo-lo conceder; isto só é dado a quem não se Pai o preparou».

Como vê, Jesus proclama a supremacia do Pai. Ele declara

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se revertará em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

V - (continuação)

que não tem poderes para satisfazer o pedido dos filhos de Zbedeu, só o Pai poderia conceder a distinção.

Não é evidente que se Jesus fosse Deus, não diria que só Deus poderia atender ao pedido?

Em João, XIV-12: «Em verdade, em verdade eu vos digo: Aquêlle que crer em mim fará as obras que eu faço e fará ainda outras maiores».

Aí Jesus afirma que «aquêlle que crer em mim», isto é, aquêlle que proceder como Ele procede, que adotar a sua moral e tornar-se puro como Ele é puro, poderá também fazer as obras que Ele faz e ainda outras maiores, porque, subentendendo-se, Ele já foi assim como o homem e subiu, evoluiu, iluminou-se. Mas se Ele fosse Deus, não seria um absurdo afirmar que um homem, uma criatura pudesse fazer as obras de Deus e ainda outras maiores? Seria igualar ou sobrepor a criatura ao Criador.

Em Mateus, XXIV-36: Quando os apóstolos o interrogaram a respeito do fim do mundo, Jesus declarou: «quanto a esse dia e essa hora ninguém os conhece, nem mesmo os anjos, sómente meu Pai».

Em Marcos, XIII-32: «Quanto a esse dia e essa hora ninguém os sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o filho; só o Pai sabe».

Jesus nessa passagem se declara inferior ao Pai, ignora o que o Pai sabe.

Atos, III-12: (Discurso de Pedro) O Deus de Abraão, de Isaac, o Deus de nossos pais, glorificou o seu servo Jesus; e quem vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando ha-

Via este resolvido soltá-lo.

Atos, IV-27 e 30: «Pois verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo servo Jesus, ao qual ungiste, não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos». Enquanto tu estendes as mãos para curar e para que se façam milagres e prodígios pelo nome de teu santo servo Jesus».

Nesses textos das escrituras sagradas, Jesus é reverenciado, mas não é tido como Deus, e sim como santo servo de Deus.

Consulte, irmã, a sua bíblia sagrada nos textos citados, e depois a sua consciência. Medite e informe sinceramente se não nos assiste razão.

Em João, XIV-28: «se vós me amais, certamente haveis de folgar com eu vá para o Pai, porque o Pai é maior do que eu».

Em João, XII 49/50: «Pois por mim mesmo não falei. Mas o Pai que me ensinou me tem prescrito o que devo dizer e o que devo falar».

João, VI-38: «Pois eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou».

João, VIII-28: «... nada faço de mim mesmo, mas como o Pai me ensinou, assim falo».

Mateus, XXVIII-18: «Exaltado (Jesus) pela destra de Deus e tendo recebido do Pai, a promessa do Espírito Santo, derramou o que vedes e ouvis». Fique certa a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez senhor e Cristo».

Prosequiremos, querendo Deus.

x X'x

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

Matheus Silveira

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec" durante o mês de Agosto de 1958

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	89
Entraram durante o mês	7
Total	96
Tiveram Alta:	
Curados	3
Melhorados	5
Falecidos	1
Existem nesta data	87

- Os entrados são:
- 1 - Jonas Evarista da Silva, 41 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guapuí - S. Paulo.
 - 2 - Antônio Francisco Tavares, 26 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. José da Bela Vista - S. Paulo.
 - 3 - João Galvão de Souza, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Ipuá - S. Paulo.

A Nova Era EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente. As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais. A direção nem sempre está solidária com os pontos de vista de seus colaboradores. Toda correspondência deve ser dirigida à Gerência do Jornal, para o Caixa Postal 65. As assinaturas iniciam e vencem em qualquer época do ano. ASSINATURAS: Ano Cr\$ 50,00

- 4 - José Wandique, 36 anos, solt., branco, brasil, proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 5 - Benedito Barsoti, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Osório - S. Paulo.
- 6 - Arlindo Olímpio da Silva, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 7 - Antônio Lucas de Freitas, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guarã - S. Paulo.

- Os curados são:
- 1 - Remo Canova, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. Joaquina da Barra - S. Paulo.
 - 2 - Ronaldo Marques Siqueira, 31 anos, solt., branco, brasil, proc. de Pocrané - Mato Grosso.
 - 3 - Sebastião Alino Fernandes, 26 anos, solt., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.

- Os melhorados são:
- 1 - Benedito Antonio da Silva, 45 anos, solt., branco, brasil, proc. de Juruquara - S. Paulo.
 - 2 - José Faria Pinto, 50 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
 - 3 - Antônio Francisco Tavares, 26 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. José da Bela Vista - S. Paulo.
 - 4 - João Pereira da Silva, 34 anos, casado, preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
 - 5 - Jonas Evarista da Silva, 41 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guapuí - S. Paulo.
- O falecido é:
- 1 - Osvaldo Batista de Freitas, 23 anos, solt., branco, brasil,

proc. de Pedregulho - S. Paulo. Falecido em 30-8-1958

SECÇÃO FEMININA:	
Existiam em tratamento	105
Entraram durante o mês	4
Total	109
Tiveram Alta:	
Curadas	3
Melhoradas	5
Falecidas	0
Existem nesta data	101

- As entradas são:
- 1 - Izabel Alves Justina, 39 anos, solt., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
 - 2 - Benedita Gonçalves da Costa, 26 anos, cas., branca, brasil, proc. de Gula Lopes - Minas.
 - 3 - Ana Carvalho dos Santos, 24 anos, cas., branca, brasil, proc. de Riberião Preto - S. Paulo.
 - 4 - Sebastiana Cardoso de Carvalho, 25 anos, cas., branca, brasil, proc. de Douradoquara - Minas.

- As curadas são:
- 1 - Ana Cândida de Jesus, 40 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Claraval - Minas.
 - 2 - Sebastiana José Costa, 23 anos, solt., branca, brasil, proc. de Maringá - Paraná.
 - 3 - Ernestina Pereira da Fonseca, 49 anos, solt., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

- As melhoradas são:
- 1 - Josina Nogueira de Souza, 23 anos, solt., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.

2 - Leopoldina de Oliveira, 28 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	
3 - Terezinha Vieira Diniz, 18 anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.	
4 - Maria de Lourdes Oliveira, 32 anos, cas., branca, brasil, proc. de Ipuá - S. Paulo.	
5 - Márcia Maria de Jesus, 60 anos, viúva, parda, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	
Cartas Responderias	719
Convulsoterapia p/ cardiazol	302
Eletrochoques	1254
Injeções aplicadas	460

FRANCA, 31 DE AGOSTO DE 1958
JOSE RUSSO
Provedor - Gerente
Dr. J. Mathias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novelino
Vice Diretor-Clinico

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★
Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Em Vão Combatem Eles...

Leonor Neves Gomes

A nota diferente que os jornais publicaram há dias e que corre mordaz de boca em boca, sussurrada aos nossos ouvidos astuciosamente, foi, sem dúvida, a denúncia feita em torno da pessoa do grande médium de Pedro Leopoldo.

Francisco Cândido Xavier, homem simples, honesto funcionário do Estado na Fazenda Modelo, habituado desde criança ao duro labor do ganha pão de todos os dias, encontrou na escola abençoada do lar a formação necessária do seu caráter nobre e reto, lar este alicerçado sobre o amor cristão, entre a pobreza honrada e o trabalho humilde, coroados com os mais puros afetos ao seu coração leal e bom.

Foi no cadinho da dor, entre necessidades mil e ao duro golpe da orfandade, que o inconfundível médium mineiro enriqueceu sua alma com as flores raras da virtude, no desabrochar de suas faculdades mediúnicas, entre o combate candente dos adversários gratuitos da Doutrina Espírita e o calor construtivo da fé que lhe aclarava a razão no seu mais alto espírito de renúncia.

Mensageiro fiel das cartas do Além para o correio da Terra, canalizadas pela mediunidade pura, despreziosa e sem honorários, Francisco Cândido Xavier, num exemplo vivo de caridade e humildade, côncio de seus sagrados deveres para com Deus e a Humanidade, tornou-se mundialmente conhecido, respeitado e estimado em todos os setores religiosos ou profanos. Quem se aproxima daquela alma angelical e dócil nunca mais a esquece, preso ao magnetismo suave e confortador de suas palavras cristãs que giram sempre em torno do Mestre.

Francisco Cândido Xavier, jamais permitiu que se lhe fizessem propostas desonestas, jamais ultrajaram-lhe o caráter ímpoluto, nem conseguiram jamais mercadejar com ele as cousas santas. Sua fé sempre foi alimentada no Banco Celeste, razão porque não pode ser cambiada na Terra pelo ouro dos homens. A fé cristã que lhe abrasa o coração iluminando-lhe todo o ser é o seu benfazejo que norteia a estrada de sua vida, conduzindo-o, com as bênçãos de Jesus, aos endereços certos da miséria que se personifica nos antros de perdição, nas enfermidades do corpo ou da alma, no fogo sem lume e na mesa sem pão.

Assim, entre o labor diário da repartição em que trabalha e o socorro aos irmãos miseráveis de que é próprio vai ao encontro e para os que o procuram, o grande médium Chico Xavier, divide as horas que lhe sobram para o merecido repouso, entre as variadas tarefas no seu templo de oração, atendendo com carinho e solicitude todos os que o buscam, cada qual com seus problemas íntimos e complexos, à procura de um lenitivo que lhe sane as dores do corpo ou da alma.

E assim esse grande homem, grande na sua humildade e modestia, grande no seu espírito de sacrifício e bondade, grande nos seus exemplos de fé inabalável, tolerância e perdão, não espera da Terra senão aquilo que os homens cegos, vaidosos e prepotentes poderão lhe ofer-

tar: — o estaque injusto ao seu trabalho de doutrina, às suas produções literárias através da psicografia bem dirigida, num desejo imenso de jogar por terra não apenas o cidadão brasileiro com direitos constituídos pelas leis vigentes da Nação, mas com ele toda uma doutrina de esperança, amor e perdão, que se codificou sobre a Terra para mais depressa o homem se erguer das trevas da ignorância à culminância da luz.

Estamos num país, onde, graças a Deus, todos têm um lugar ao sol da liberdade, pensando e agindo por si só na responsabilidade que lhe cabe. E o médium Chico Xavier, plenamente íntegro na difusão de doutrina dos espíritos, não surpreendem jamais aqueles que fofeiam a Bíblia Sagrada e testificam nela os fenômenos variados da mediunidade como Moisés, no monte Siná, ao receber o Decálogo; no Monte Tabór quando Jesus Cristo, transfigurado, conversa com Moisés e Elias; entre os apóstolos no dia de Pentecostes e tantos outros que será desnecessário mencionar.

Hoje os mesmos fenômenos mediúnicos se sucedem quer queiramos, quer não e não há razão para incredulidade quando sabemos que o médium Chico Xavier já escreveu psicograficamente mais de sessenta livros de alto valor moral, educativo e cultural em estilos e textos os mais variados que surpreendem as maiores qualidades literárias que delas têm conhecimento.

Só quem não conhece Chico Xavier, através de seu trabalho de escol dentro da mediunidade primorosa que lhe merece todo o carinho, através da bondade sincera que flui de seu coração generoso, pode duvidar da Doutrina do Além e de quão grande é aquele apóstolo pelo seu amor, dedicação e sacrifício à causa do bem. Em todos os embates da vida suas armas são a oração e a tolerância construtiva, seu escudo é a fé salvadora e seu defensor é Jesus.

O Espiritismo é o próprio Cristo de regresso à Terra para alertar os homens na caminhada tortuosa da vida para a glória suprema da redenção.

Em vão combatem eles!... Ontem eram os cristãos que se dirigiam cantando para o sacrifício. Esfacelavam-se uns arrastados por potros bravios, outros, dilacerados por feras vorazes eram devorados nas arenas sangrentas, enquanto outros viam seus corpos embebidos em óleo, presos aos postes, a se consumirem pelas chamas numa iluminação grotesca e desumana, ao estilo da época.

Continuam combatendo. Hoje, entretanto, sem poderem matar o corpo, querem matar as idéias, deturpam e fêe sufocarem a esperança nos corações aflitos que buscam na crença e fortaleza e o consólio de uma outra vida. E a Doutrina Espírita caminha, avança, se agiganta pelo mundo a fora indiferente aos golpes que lhe desferem aqueles que ainda não a aceitaram, mas que talvez num futuro não muito distante ceite-la-ão, porque Espiritismo é luz no coração e a nossa vigilante benfeitora — a dor, se encarregará de des-

partir no homem o sentimento de amor puro, de compaixão, de fraternidade, para o seu encontro infeliz com o Mestre, num risonho amargão.

Por essa razão, o médium Chico Xavier, que há muito vem sendo injuriado e combatido por aqueles que não têm a mesma cartilha, só tem para eles pensamentos de amor e perdão. E assim prossegue ele no estopetado do Cristo, entre a dor e a incompreensão do mundo, mas plenamente seguro de sua tarefa, como intermediário, para que a luz do Céu desça às trevas da Terra em seu amplexo de amor.

«Veja quem tem olhos de ver e ouça quem tem ouvidos de ouvir» porque «quem mata pela espada pela espada perecerá», disse o Mestre.

E a você, caro irmão, nós espíritos, velhos, moços e crianças que muito lhe estimamos, endereçamos flores espirituais de nossa sentida prece, que, aos acordes sublimes do hino da esperança se erguerá aos céus numa solidariedade cristã, para que a bandeira branca da paz tremule brilhante e altaneira nos pináculos de nossa fé com Jesus, o Mestre e Senhor, que por muito amar abraçou-se à cruz do madeiro infamante, incompreendido e ultrajado, entre dois ladrões.

Franca, 26 de Julho de 1958

A Mocidade Espírita de Uberlândia em Visita, Cordial, aos Espíritas de Bálamo

REPORTAGEM DE Leonardo Severino

Domingo, dia 24 de Agosto último, conduzida por dois ônibus lotados, seguiu, em caravana fraterna e amorável, a empolgante Mocidade Espírita de Uberlândia, composta de elementos ativos e valorosos, para o aprazível e florido povoado de Bálamo, município e comarca de Tupaciguara, em visita afetuosamente aos nobres companheiros de ideal daqueles rincões poéticos, distantes e hospitaleiros, levando a todos, além do mais vivo afeto e do smploxo fraternal, os diviros preceitos, o grande estímulo e o sagrado Evangelho do Senhor. Acharam-se presentes, enlaçados, sinceramente, à operante e garbosa Mocidade Espírita, elementos veteranos, infatigáveis e ufanosos de nossa Doutrina consoladora. Essa caravana, todavia, que foi, com real carinho, organizada e capitaneada pelo jovem Cássio Ramos, partiu de Uberlândia precisamente às 6 horas e meia, chegando às 11 horas em Bálamo, onde os caravaneiros foram recebidos afavelmente pelos espíritas abnegados daquele vilarejo, entre os mais efusivos cumprimentos, abraços e a mais fraterna cordialidade. Todos, em

conjunto, os elementos da caravana espírita tiveram agradável ensejo de visitar em Bálamo, além das maravilhas e belezas naturais, as obras admiráveis e altruístas, que ali existem, como sejam: Sanatório Espírita, Grupo Escolar «Paz e Amor», Dispensário Espírita e Centro Espírita «Carlos Ferreira Borges». Essas casas de instrução e caridade, que foram erguidas, em boa hora, com ajuda de Deus e dos divinos mensageiros, estão sendo orientadas e mantidas às expensas dos espíritas locais. Logo após o almoço, teve lugar às 13 horas, no festivo Centro acima enumerado, uma edificante e grandiosa reunião espírita, onde apareceu entusiasmada e numerosa assistência, que enchia, literalmente, o amplo e confortável recinto daquela casa de oração. Fizeram-se ouvir, nessa ocasião, os seguintes e destacados oradores: Militino de Faria, José Bárbara, Izabel Bueno, Juvenino Carvalho, Cássio Ramos e o autor da presente reportagem, além de outros que não conseguimos registrar. Também foi levado a efeito, com grande brilho, no salão do Centro, às 16 horas, um singelo teatrinho, num palco modesto e improvisado, havendo tomado parte ufanos e graciosos juvenis, que apresentaram números variados e atraentes.

O Grupo Escolar, porém, que ali existe, segundo informes que colhemos, mantém, assiduamente um curso primário, funcionando em dois períodos, com crianças de ambos os sexos, num total de duzentos alunos matriculados. Os professores do Grupo são espíritas militantes. Em as duas casas de caridade: Sanatório e Dispensário Espíritas, estão recolhidos cerca de quarenta e dois doentes mentais, muitos deles já apresentando grandes melhoras e lucidez. Bálamo, afinal, que apresenta um aspecto alegre e radiante, é apenas uma singela vila em formação, com míngua número de habitações, mas já possui, em doisanos de existência, além das outras obras de vulto referidas, um Centro Espírita admirável, talvez o maior e o mais belo ornamento daquela região mineira, medindo 25 metros de fundo por 10 de largura.

Na ida, a ruidosa caravana, às 10 horas aportava em Tupaciguara, onde os caravaneiros se detiveram, por espaço de 30 minutos, em visita amorável ao caro irmão João Custódio Machado, o espírito de maior destaque e projeção do Triângulo Mineiro, embora retido e aprisionado, em seu carrinho de rodas. Em Bálamo, após o belo teatrinho, pouco antes das 18 horas, foi oferecida a todos, em casa do confrade Otton Ferreira Borges, uma farta mesa de doces finos e saborosos, regados com leite fresco e gelatinoso. No mesmo dia, às 22 horas e 15 minutos, a Mocidade Espírita regressava à Uberlândia, ufana e prazenteira, entoando cânticos de alegria.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: Eddie Augusto da Silva.....	Cr\$. 100,00
IBIRACI: Por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho.....	185,00
FRANCA: José Firmino Barbosa.....	50,90
JUNDIAI: Francisco de Campos.....	60,00
SÃO PAULO: Dr. Alzira de Freitas.....	550,00
S. TOMÁS DE AQUINO: Tet. Vicente Paulo dos Santos.....	200,00
FRANCA: Por intermédio de Luiz Diego Pereira.....	800,00
FRANCA: João Ferreira.....	20,00
MONTE CARMELO: Nilo Cardoso Naves.....	520,00
JABOTICABAL: Recebido de estudantes dessa cidade, por ocasião de sua visita a este hospital.....	270,00
JAGUARA: Dr. Josina Mariana Silva.....	50,00
IBIRACI: Donativos por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho: 1.578 ks. de café em côco; 665 ks. de feijão, 125 ks. de arroz em casca; 15 ks. de açúcar mascavo; 132 ks. de café beneficiado; 2 dúzias de ovos; 1 galinha.	
FRANCA: Por intermédio de Luiz Diego Pereira: 31 ks. de feijão; Recebido da Delegacia de Polícia de Franca, roupas e utensílios diversos, conforme relação, no valor aproximado de Cr. 15.056,00, Fenelou Basílio, 65 ks. de arroz em casca; Artur Alves Feleiros, 1 sacco de feijão.	

Em nome da Casa de Saúde «Allen Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Setembro de 1958

JOSE RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

Correspondentes do Jornal «A Nova Era»

Comunicamos aos nossos assinantes e leitores de Rancharia - SP. - que é nosso correspondente nessa cidade o sr. Paulo Simões, que substitui dr.ª Josefina M. Alves, por motivo de mudança dessa nossa conreira para Santos. Para qualquer entendimento referente ao Jornal, ou à assinaturas, pagamentos, etc., solicitamos procurarem o Sr. Paulo Simões que está devidamente autorizado por esta Redação.

x x x

Aos nossos assinantes e leitores de Bragança Paulista, comunicamos que é nosso representante nessa cidade o sr. Luiz Staffa, residente à Rua Pires Pimentel, 786, que também está autorizado a resolver qualquer assunto referente a este órgão, tais como renovação de assinaturas, pagamentos, etc.

Cansado de longa caminhada, passava um sementeiro por Samaria, depois de ter semeado na Judéia, em muitos corações, a semente bendita do Bem, na esperança consoladora de que um dia a sua sementeira se transformasse em rica messe, da qual cada grão, multiplicado através do tempo, viesse a encher o mundo de paz, de conforto, de justiça, de bondade, de amor e de verdade.

Buscando um sítio para ligeiro repouso, dirigiu-se para Sicar, onde havia uma fonte que abastecia o povo de água fresca e boa. Junto dela sentou-se, mais ou menos à hora sexta, enquanto os seus companheiros de jornada se achavam a caminho da cidade, à procura de alimentos.

Aproxima-se da fonte um a mulher, para recolher o precioso líquido.

O sementeiro, talvez mais para ter motivo de sciar a sede da recém-chegada que a sede própria, dirigiu-lhe a palavra, pedindo-lhe de beber. Ela, reconhecendo nele um inimigo do seu povo, já disposta a defender-se, lançou-lhe ao rosto, em sinal de desafio, a pergunta audaciosa: «Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?»

— «Se tu conhecesas o dom de Deus, e quem é que água te pede, tu é que l'ha pediras e éle te daris água viva».

Ferida no seu orgulho, responde ela com altivez: «Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo: onde, pois, tens a água viva? És tu maior que o nosso pai Jacob, que nos deu o poço, e éle mesmo dele bebeu, e os seus filhos e o seu gado?»

Continuou mansamente o judeu: «Qualquer que beber desta água, tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede; porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água viva que saltará para a vida eterna».

Vencida pela bondade, pede agora a mulher de Samaria: «Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la».

— Vai então, chama o teu marido e vem cá.

— Eu não tenho marido, Senhor.

— Disseste bem: Não tenho marido, porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens, não é teu marido; isto disseste com verdade.

Um lampião de luz iluminou a consciência da mulher samaritana e ela rendeu-se à evidência: «Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizels que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar».

— Mulher, crê-me que a hora vem, quando nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus. Porém, a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura os tais

que assim o adorem. Deus é espírito e importa aos que adoram O adorem em espírito e em verdade.

— Samaritana, recorrendo aos profetas da antiguidade, cita um testemunho histórico: «Eu sei que o Messias, que se chama o Cristo, vem; quando éle vier, nos anunciará todas as coisas».

— Eu o sou, o que falo contigo.

Fato interessante, que merece a nossa apreciação: Jesus não se revelou nem aos apóstolos, deixando isso por conta de Pedro que, como intermediário dos espíritos superiores, disse: «Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo», deixou de se revelar também aos doutores da lei e às autoridades da época, aos grandes e aos poderosos, contentando-se simplesmente com o que João Batista falava a seu respeito, para revelar-se justamente à Samaritana.

Qual será a razão de tudo isso?

É que os apóstolos, conhecedores das Escrituras, deveriam reconhecê-lo pelas obras: os doutores da lei não o aceitariam mesmo, pois jamais trocariam os seus deuses por um único Deus novo, que contrariava os costumes da época; os

grandes e os poderosos não se interessavam pelo Mestre, preferindo mais preocuparem-se com as coisas mundanas, com a sua política e os seus interesses materiais. No entanto, Samaritana, quando descobriu que Jesus era o Cristo prometido, abandonou até o seu cântaro na fonte e foi correndo à cidade, foi levar a toda gente a notícia da Boa - Nova.

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

LIÇÕES ESPÍRITAS, LIÇÕES EVANGÉLICAS, HISTÓRIAS, POESIAS, ENTRETENIMENTOS, etc. ALTA MORALIDADE E ESPIRITUALIDADE

A Infância Espírita

Assinatura Anual Cr\$1500
Caixa Postal 6321 - São Paulo

Registro de G.P. nº 10 em 25-1-1942 - Império M.L.E. nº 10.120 - B-1947

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Setembro de 1958 —

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - VI CONCENTRAÇÃO - Realizar-se-á dia 21 deste mês, na histórica Taubaté, a VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO VALE DO PARAIBA. Como a bordo do êxito e acerto desse trabalho, destacamos a figura entusiástica de nosso companheiro Prof. Cláudio Moreira Sales - Presidente do atual Movimento. Ao ensejo desta notícia, congratulamo-nos com a UME de Taubaté e Conselho Regional da 4a. Região, pelo apóio decidido que dão a essa empreitada de confraternização.

2 - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE - Temos em mãos o Relatório de 1957 da Associação Beneficente «BRIGO AO BERÇO» de Curitiba-Pr. Por esse documento pudemos avaliar os esforços dos confrades que, sob orientação da Profa. Carmem Blum, tudo fazem para o programa sempre ascendente dessa organização em favor da criança.

3 - FESTIVAL ESPÍRITISTA - Sob orientação da confrade e poetisa Maria Cintra realizou-se, na sede do A. E. B. Jesus, sito à Rua Major Rudge no. 270 - Penha (S. Paulo) bem orientado festival beneficente, cujo programa obedeceu à seguinte orientação: 1a Parte - «Não Existe o Mal-gra» - Comédia. 2a Parte - «A Convertida de Nápoles» - Drama - 3a. Parte - Exibição Artística, a cargo de um grupo infantil.

4 - OUTRA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES - Continuam os preparativos para a realização da IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO, que será realizada nos dias 15, 16, 17, e 18 de janeiro de 1959, na cidade de Araçuaçu.

Recorda-se que esse Movimento tem suas bases em Regulamento bem estruturado e é outro esforço de unificação entre os Meços Espíritas. E Secretário do Conselho Diretor desse Movimento o nosso prezadíssimo companheiro dr. Orlando Ayrton de Toledo.

5 - EM RIBEIRÃO PRETO - em data de 3 de setembro corrente, teve lugar a significativa comemoração de aniversário do Centro Espírita «PAI JACOB», sito à Rua Armandos Sales - 71. O programa contou com números artísticos muito bem orientados e, ainda, ensaio-palestra bem fundamentada do confrade dr. Manoel Albu. Nessa oportunidade tornou posse a nova Diretoria eleita dessa entidade que ficou assim constituída: PRES.: M. Aparecida Amara; VICE: Maurília Soares; SECRETS.: - Gil Viciente Parisi e Maria O. Souza; TESRS.: M. Catarina Vilas Boas e Luiz Souza Carvalho; Proc.: Nair Cunha; OUTROS DEPARTAMENTOS: Benedito Amaral Azeite, Brasília Marques e Maria A. Marques; CONSELHO: José O. Lourenço, Manoel Alves, Arlsten J. Souza, Lidia Carvalhal, José Cunha, Ubirajás Santos e dr. Almirê Santos.

6 - LAR DE JESUS - Essa conceituada fundação de Nova Iguaçu, que sempre nos lembra a figura dinâmica do Prof. Leopoldo Machado, elegeu e empossou sua nova Diretoria para o exercício de 1958 - 1959. São seus diretores os estimados irmãos: PRES.: Atlas de Castro; VICE: Olga Moreira; SECRS.: João Martini e Antonio Ferralito; TESRS.: Renato Souza, Carlos Augusto e Laura Babo; CONSELHO: Waldomiro Faria Ferreira, Newton G. Barros e Eldídio

ALFREDO HENRIQUE COSTA
Esse brilhante jornalista a muito digno amigo e incentivador das empreitadas em benefício de nossa cidade, aniversariou-se dia 25 de agosto último. Ao ensejo desse motivo seus inúmeros admiradores tributaram-lhe as provas inequívocas de apreço e estima, as quais juntamos as nossas.

APÓIO AO TEATRO

Em obediência à ordem do sr. Governador do Estado, esteve nesta cidade o Prof. Miroel Silveira, Diretor do Departamento Estadual do Teatro que é, também, culto e presável jornalista paulistano. Sua senhoria acertou com os interessados punhado de providências para que seja amparado devidamente o Teatro Amador desta terra. Muito se deve a visita desse incentivador da arte ao prof. Cirino Goulart, incansável defensor dos nossos recursos teatrais.

COMEMORAÇÕES

O dia da Pátria, em nossa cidade, foi comemorado com grande expressão cívica por parte dos educadores e instrutores entre nós. Dessa maneira houve exibição de

gimnástica rítmica, sob orientação dos nossos educadores cívicos, além de garbosa passadeira, pelo Tiro de Guerra e alunos de nossos estabelecimentos escolares.

AGÊNCIA BANCÁRIA

Inaugurou-se em nossa cidade, nova agência do Banco de S. Paulo S/A, cuja sede foi instalada no Edifício Franca do Imperador. A solenidade inaugural teve ocorrência a 18 de agosto último.

CONSORCIOS

Em Londrina, Pr., em data de 16 agosto último, consorciaram-se os jovens Antônio Torres e Gezy B. Cruz, filhos de nossos estimados amigos Domingos Torres e senhora e Jordelino B. Cruz e senhora. A noiva foi muito de nossas atividades, quando aqui residiu, sendo, nessa ocasião, elemento precioso da Mocidade Espírita de Franca.

x x x
Em nossa cidade, dia 6 do atual mês, teve lugar o casamento de Juvem par Iardes e Cáritys. A cerimônia, que se revestiu de simplicidade foi realizada em casa do nosso companheiro sr. Anôr Alves de Barros, pai da noiva.

Ferirmos aos nubentes os mais vivos votos da Paz e Alegria, com conquistas espirituais perduráveis, sob as bênçãos de JESUS.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores o favor de não enviarem colaborações muito extensas, devido ao pequeno formato de nosso jornal

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

- «ALLAN KARDEC»
- O Livro dos Espíritos - Br. Cr\$ 50,00
- O que é o Espiritismo - » » 20,00
- O Céu e o Inferno - » » 40,00
- A Gênese - » » 40,00
- Vade-Mécum - » » 40,00
- O Princípio da Espiritura - » » 20,00
- Revista Espírita - Enc. - 180,00
- Doutrinas Espírita - Br. - 25,00

VITOR HUGO

- Almas Crucificadas - » » 60,00
- O Corcunda de Notre Dame - » » 120,00
- O Sclar de Apolo - » » 90,00

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

- Piano Nosso - » » 65,00
- Libertação - » » 50,00
- Férolas do Alfin - » » 25,00
- Palavras de Emanuel - » » 25,00
- Vinha de Luz - » » 50,00
- Jesus no Lar - Enc. - 50,00
- Fonte Viva - Br. - 60,00
- Cartas da Natureza - » » 50,00
- Cartas de uma Morta - » » 50,00
- Cartas do Evangelho - » » 60,00
- Instruções Psicofônicas - » » 40,00
- Opreiros da Vida Eterna - » » 50,00
- Reportagens de Além - » » 40,00
- Túmulo - Br. - 40,00
- Enc. - 50,00
- A Caminho da Luz - Br. - 50,00
- Crônicas de Além - » » 50,00
- Túmulo - Br. - 50,00

PIETRO UBALDI

- A Grande Síntese - Enc. 200,00
- Ascese Mística - » » 180,00
- Problemas do Futuro - » » 180,00
- Deus e o Universo - » » 200,00
- Grandes Mensagens - » » 180,00
- Fragmentos de Pensamento e de Paixão - » » 180,00
- Conferências no Brasil - Br. 40,00

DR. INÁCIO FERREIRA

- Têm Razão? - Br. 40,00

ADELINO DE FIGUEIREDO LIMA

- O Templo - Br. 150,00
- Nos Bastiões do Mistério - Br. 150,00

GUILON RIBEIRO

- Trabalhos do Grupo «Amal» - Br. 40,00

Atendemos pelo reembolso postal

Correio de «A Nova Era»

O. J. F. (UBERLÂNDIA, MG). Sua carta para nós, estimula sem contê-lo. Ainda você para nós é exemplo também. Agradecemos a Deus pelas oportunidades de confirmarmos em seu nome.

L. L. E. (JALÉS, S. P.) - A senhora poderá dirigir-se diretamente à Diretoria do Educandário Pestalozzi. O Glorioso dessa entidade já completou o seu primeiro lustro de atividades. Não tempo, emquanto, internato para alunos. O encargo para a consulta direta à instituição: Profa. M. Aparecida Rebelo Novellino - Diretora do Educandário Pestalozzi - Rua José Marques Garcia, 1 - Franca - S. P.

MOCIDADE ESPÍRITA DE LONDRINA - (Pr.) Filmagem da Concentração em Rio Preto foi organizada pelo Arquivo das Concentrações, com sede em Franca. O filme é a primeira a ser tentado. Ficou bom, apesar de má.

Sua exibição se dará, se Deus permitir, em Bauriti, na próxima Concentração de ME. Será sua *avant-première*. Ela a razão por que não pudemos emprestá-lo a essa operação.

Toriba-Açá
Correio de «A NOVA ERA»
Rua Major Claudiano, 1063

Remeta o seu donativo em prol do Abrigo da Velhice Desamparada, em construção nesta cidade, sob os auspícios do Centro Espírita Juudas Iscariotes.